

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS MÉDICOS DENTISTAS

RELATÓRIO FINAL solicitado por:

ORDEM DOS MÉDICOS DENTISTAS

SERVIÇO DE HIGIENE E EPIDEMIOLOGIA

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

PORTO, 2007

| | |
|--|----|
| ÍNDICE | 2 |
| LISTA DE ABREVIATURAS | 3 |
| 1. OBJECTIVOS | 4 |
| 2. METODOLOGIA | 4 |
| 2.1 <i>Seleccção da amostra</i> | 4 |
| 2.2 <i>Recolha de informação</i> | 5 |
| 2.3 <i>Informatização e análise estatística de dados</i> | 6 |
| 3. RESULTADOS | 7 |
| 3.1 <i>Descrição da amostra</i> | 7 |
| 3.2 <i>Distribuição e determinantes do exercício da profissão</i> | 10 |
| 3.3 <i>Caracterização da actividade entre os que exercem a profissão</i> | 13 |
| 3.4 <i>Médicos dentistas que não exercem actualmente a sua profissão</i> | 18 |
| 4. COMENTÁRIOS | 22 |
| 5. CONCLUSÕES | 23 |
| 6. ANEXO | 25 |

LISTA DE ABREVIATURAS

FMDUL – Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa.

FMDUP – Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto.

FMUC – Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

IC – intervalo de confiança.

ISCS – Instituto Superior de Ciências da Saúde.

OMD – Ordem dos Médicos Dentistas.

OR – *odds ratio*.

P25 – percentil 25.

P75 – percentil 75.

SHEFMUP – Serviço de Higiene e Epidemiologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

UFP – Universidade Fernando Pessoa.

UCP – Universidade Católica Portuguesa.

A Ordem dos Médicos Dentistas (OMD) solicitou ao Serviço de Higiene e Epidemiologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (SHEFMUP) a informatização e análise estatística de dados de um questionário aplicado aos médicos dentistas inscritos na Ordem dos Médicos Dentistas sobre a situação profissional desta classe.

1. OBJECTIVOS

Foram definidos como objectivos principais deste trabalho:

1. Avaliar a situação profissional e alguns indicadores referentes ao mercado de emprego dos médicos dentistas em Portugal.
2. Comparar estes dados com os resultados da mesma análise em 2006.

2. METODOLOGIA

2.1. Selecção da amostra

A população alvo do estudo era constituída pelos indivíduos inscritos na OMD. Para tal, teriam que possuir uma licenciatura em Medicina Dentária, por Escola Superior ou Faculdade de Medicina Dentária portuguesas, ou por Faculdade de Medicina Dentária estrangeira, desde que tivessem obtido equivalência do diploma reconhecida pela OMD.

No início do período de estudo, 2 de Setembro de 2007, foi enviado um questionário por correio a 5700 médicos dentistas, tendo sido devolvidos 1795 questionários até à data do fim do estudo, 15 de Outubro de 2007 (proporção de resposta de 31,5%, semelhante à do ano anterior ($p=0,31$)).

O envio e a recolha dos questionários foram da responsabilidade da OMD.

2.2. Recolha de informação

Para recolha de informação foi utilizado um questionário estruturado, anónimo, de administração directa remetido por correio. O questionário era acompanhado por uma carta onde figuravam os objectivos do estudo e onde era garantida a confidencialidade de todos os dados recolhidos. O questionário abrangia informações sobre a situação profissional dos médicos dentistas inscritos na Ordem.

Foi obtida informação de carácter geral sobre o médico dentista, nomeadamente referente ao sexo, idade, ao(s) distrito(s) onde exerce a sua actividade profissional, local e ano de conclusão da licenciatura em Medicina Dentária (*Anexo*).

No que se refere ao local de licenciatura, dos 1554 médicos dentistas que referiram ter-se licenciado em Portugal, 1553 indicaram a instituição em que concluíram a licenciatura. Aos restantes 241 foi inquirido o país em que se licenciaram. Dada a distribuição de frequências das respostas, foram agrupados em duas classes: Brasil e “Outros países”.

Quanto ao ano de conclusão da licenciatura, a variável foi categorizada em 4 classes: 1962-1980; 1981-1990; 1991-2000; 2001-2007.

Era ainda questionado se exerciam actualmente a profissão. Os médicos dentistas que no momento exerciam a profissão respondiam sobre o(s) distrito(s) de Portugal em que exerciam. Oito médicos que declararam exercer a sua actividade profissional noutros países foram classificados segundo o país.

Caracterizámos o número de períodos de trabalho por semana (número de manhãs e/ou tardes), assim como o número médio de consultas realizadas por semana e ainda o período de tempo decorrido entre a conclusão da licenciatura e o início da actividade

profissional. Para efeitos descritivos e para comparação com os dados de 2006, estas variáveis foram analisadas tal como inquirido, sendo as opções de resposta categóricas (ver questionário em *Anexo*). Para comparar a distribuição destas três variáveis por grupos, foram tomadas como contínuas atribuindo a cada classe o seu ponto médio.

O período de tempo decorrido entre a conclusão da licenciatura e o início da actividade profissional foi tratado como questionado (*Anexo*). Para comparação com os dados do ano 2006 reagrupámos as últimas classes numa categoria global que incluía intervalos de tempo superiores a 6 meses com um máximo de 24 meses.

Os profissionais que referiram não exercer actualmente a sua actividade profissional responderam a um conjunto de questões sobre o período de tempo e os principais motivos pelos quais não exerciam a profissão, se exerciam outro tipo de actividade profissional, se estavam inscritos no Centro de Emprego da sua área, e quais as formas que habitualmente utilizavam na procura de emprego (*Anexo*).

O SHEFMUP foi responsável pela avaliação do mesmo conjunto de questões em 2006. Sempre que foi possível, procedemos à comparação dos dados de 2006 e de 2007. Em 2006 foram enviados 5298 questionários e recebidas 1717 respostas (proporção de resposta – 32,4%).

2.3. Informatização e análise estatística de dados

Para o armazenamento informático dos dados foi criada uma base de dados específica no programa *Microsoft ACCESS®*. O questionário foi construído em formato de leitura óptica, no programa *Teleform® versão 8.2*, para a introdução automática da informação contida nas versões informatizadas dos questionários. A análise estatística de dados foi realizada utilizando o *software* estatístico *SPSS versão 14.0®*.

As variáveis categóricas foram comparadas utilizando o teste do Qui-quadrado ou o teste exacto de *Fisher*. Na descrição da distribuição de frequências das variáveis categóricas, utilizou-se o teste de aderência do Qui-Quadrado para avaliar se existe pelo menos uma classe mais ou menos frequente que as restantes. A distribuição do número de consultas semanal, número de períodos de trabalho por semana e tempo entre a conclusão da licenciatura e o início da actividade profissional foi comparada entre dois ou mais de dois grupos utilizando respectivamente o teste de Mann-Whitney ou de Kruskal-Wallis.

Para estimar a independência dos determinantes da probabilidade de não exercer a profissão, foram calculados *odds ratios* (OR) e respectivos intervalos de confiança a 95% (IC 95%), utilizando regressão logística não condicional.

3. RESULTADOS

3.1 Descrição da amostra

Na Tabela 1 apresentamos a descrição das características gerais da amostra de 1795 médicos dentistas que devolveram o questionário referente à situação profissional. Responderam a este questionário 1016 mulheres e 759 homens, sendo a distribuição por sexos semelhante à dos médicos dentistas que responderam em 2006 ($p=0,49$). A proporção de participação foi significativamente mais elevada por parte das mulheres (41,4% das inscritas na OMD) do que dos homens (29,1% dos inscritos na OMD) ($p<0,001$).

A distribuição por idade foi semelhante à da amostra do ano anterior ($p=0,24$).

Tabela 1. Características gerais dos médicos dentistas que responderam ao questionário sobre a situação profissional.

| | N | % | P |
|---|------|------|--------|
| Sexo | | | |
| Feminino | 1016 | 57,2 | <0,001 |
| Masculino | 759 | 42,8 | |
| Idade (anos) | | | |
| 23-30 | 560 | 31,9 | <0,001 |
| 31-40 | 707 | 40,2 | |
| 41-50 | 387 | 22,0 | |
| 51-80 | 103 | 5,9 | |
| Licenciatura em Portugal | | | |
| Não | 241 | 13,4 | <0,001 |
| Sim | 1554 | 86,6 | |
| País em que se licenciou | | | |
| Portugal | 1554 | 86,6 | <0,001 |
| Brasil | 193 | 10,8 | |
| Outros | 48 | 2,7 | |
| Faculdade/Universidade em que se licenciou | | | |
| FMDUP | 471 | 26,3 | <0,001 |
| FMUC | 168 | 9,4 | |
| FMDUL | 197 | 11,0 | |
| UCP | 17 | 0,9 | |
| UFP | 63 | 3,5 | |
| ISCSS | 333 | 18,6 | |
| ISCSN | 304 | 16,9 | |
| Universidades brasileiras | 193 | 10,8 | |
| Universidades de outros países | 48 | 2,7 | |
| Ano de conclusão da licenciatura | | | |
| 1962-1980 | 42 | 2,4 | <0,001 |
| 1981-1990 | 324 | 18,3 | |
| 1991-2000 | 774 | 43,6 | |
| 2001-2007 | 635 | 35,8 | |

A proporção de participantes licenciados em Portugal, Brasil ou outros países não se alterou significativamente entre 2006 e 2007 ($p=0,29$) (Figura 1).

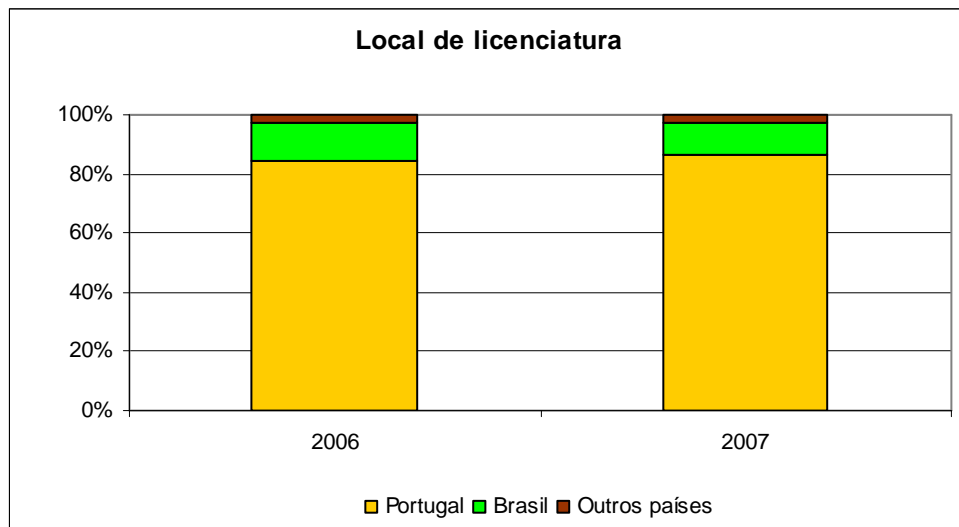


Figura 1. Distribuição dos médicos dentistas participantes de acordo com o país onde se licenciaram.

Quanto à instituição onde concluíram a sua licenciatura, observámos uma maior proporção de licenciados pela FMDUP (26,3%), tal como reportado no ano anterior. Em comparação com os dados de 2006, nota-se um aumento significativo da proporção de médicos dentistas licenciados pela FMDUP, FMDUL e UFP, e uma redução da proporção de médicos licenciados no Brasil ($p=0,009$) (Figura 2).

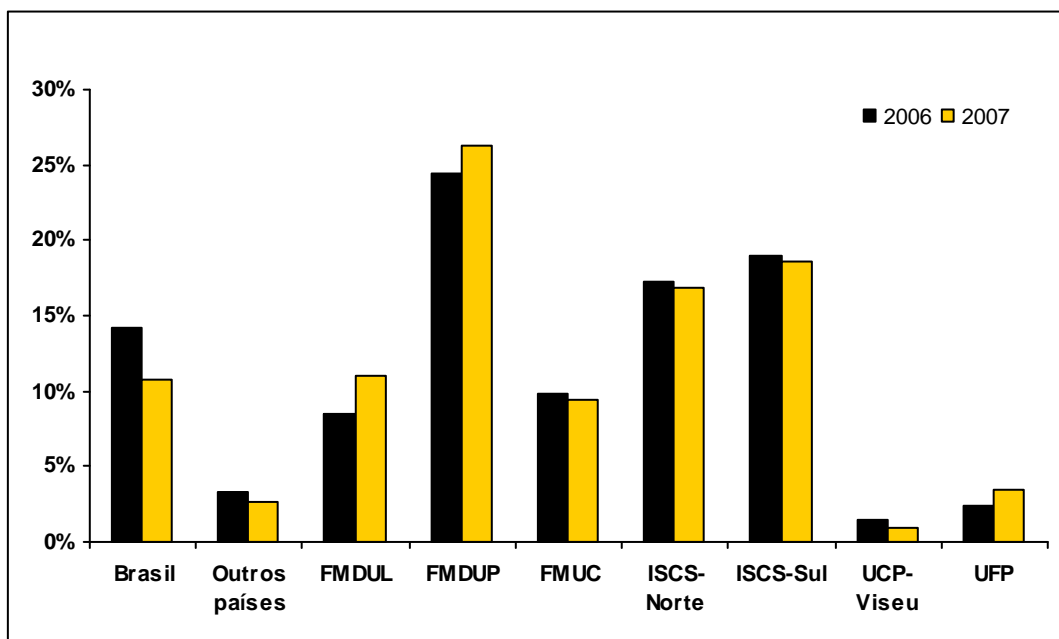


Figura 2. Instituição de licenciatura.

3.2 Distribuição e determinantes do exercício da profissão

Dos 1795 médicos dentistas que responderam a este questionário, 97,2% referiram exercer a profissão actualmente. Na Tabela 2 apresentamos a descrição e comparação das características dos médicos dentistas que actualmente exercem ou não a sua actividade profissional. Em suma, têm mais probabilidade de não exercer a profissão as mulheres, os médicos dentistas mais jovens, os licenciados pela UCP e UFP, e os que terminaram a licenciatura entre 2001 e 2007.

Como previsto, dos 6,5% de médicos dentistas licenciados entre 2001-2007 que actualmente não exercem a sua actividade profissional, a maioria concluiu a licenciatura em 2007 (Figura 3).

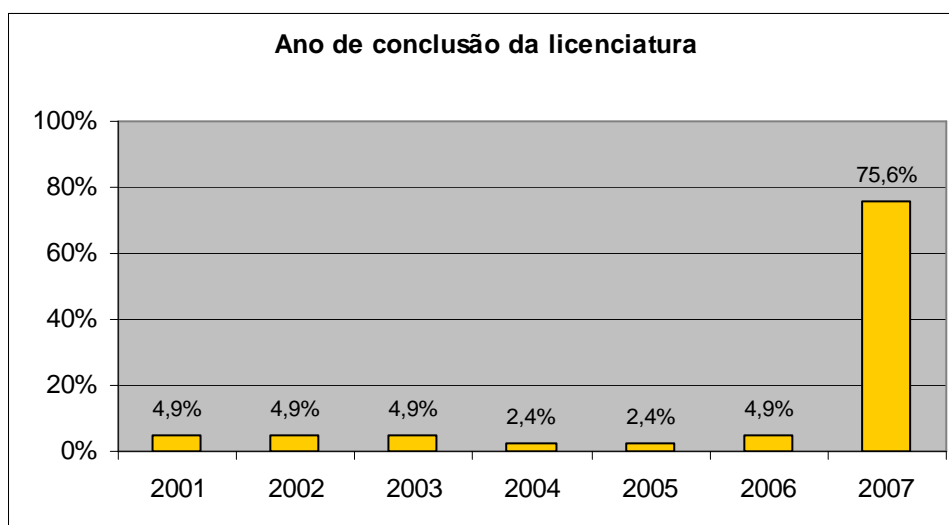


Figura 3. Distribuição dos médicos dentistas licenciados entre 2001 e 2007 que não exercem a profissão actualmente por ano de conclusão da licenciatura.

A proporção de desempregados manteve-se constante entre 2006 e 2007, quer globalmente (2,8% em 2007 e 3,0% em 2006 ($p=0,67$)), quer excluindo os recém-licenciados em cada ano (1,1% em 2007 e 1,3% em 2006 ($p=0,65$)), como se pode observar na Figura 4.

Tabela 2. Comparação das características dos médicos dentistas de acordo com o exercício actual da profissão.

| | Não | | Sim | | P |
|---|-----|------|------|-------|--------|
| | N | % | N | % | |
| Total | 50 | 2,8 | 1745 | 97,2 | |
| Sexo | | | | | |
| Feminino | 40 | 3,9 | 976 | 96,1 | 0,001 |
| Masculino | 10 | 1,3 | 749 | 98,7 | |
| Idade (anos) | | | | | |
| 23-30 | 40 | 7,1 | 520 | 92,9 | <0,001 |
| 31-40 | 5 | 0,7 | 702 | 99,3 | |
| 41-50 | 2 | 0,5 | 385 | 99,5 | |
| 51-80 | 2 | 1,9 | 101 | 98,1 | |
| Licenciatura em Portugal | | | | | |
| Não | 3 | 1,2 | 238 | 98,8 | 0,118 |
| Sim | 47 | 3,0 | 1507 | 97,0 | |
| País em que se licenciou | | | | | |
| Portugal | 47 | 3,0 | 1507 | 97,0 | 0,273 |
| Brasil | 2 | 1,0 | 191 | 99,0 | |
| Outros | 1 | 2,1 | 47 | 97,9 | |
| Faculdade/Universidade em que se licenciou | | | | | |
| FMDUP | 10 | 2,1 | 461 | 97,9 | <0,001 |
| FMUC | 2 | 1,2 | 166 | 98,8 | |
| FMDUL | 10 | 5,1 | 187 | 94,9 | |
| UCP | 4 | 23,5 | 13 | 76,5 | |
| UFP | 8 | 12,7 | 55 | 87,3 | |
| ISCSS | 5 | 1,5 | 328 | 98,5 | |
| ISCSN | 8 | 2,6 | 296 | 97,4 | |
| Universidades brasileiras | 2 | 1,0 | 191 | 99,0 | |
| Universidades de outros países | 1 | 2,1 | 47 | 97,9 | |
| Ano de conclusão da licenciatura | | | | | |
| 1962-1980 | 0 | 0,0 | 42 | 100,0 | <0,001 |
| 1981-1990 | 3 | 0,9 | 321 | 99,1 | |
| 1991-2000 | 5 | 0,6 | 769 | 99,4 | |
| 2001-2007 | 41 | 6,5 | 594 | 95,5 | |

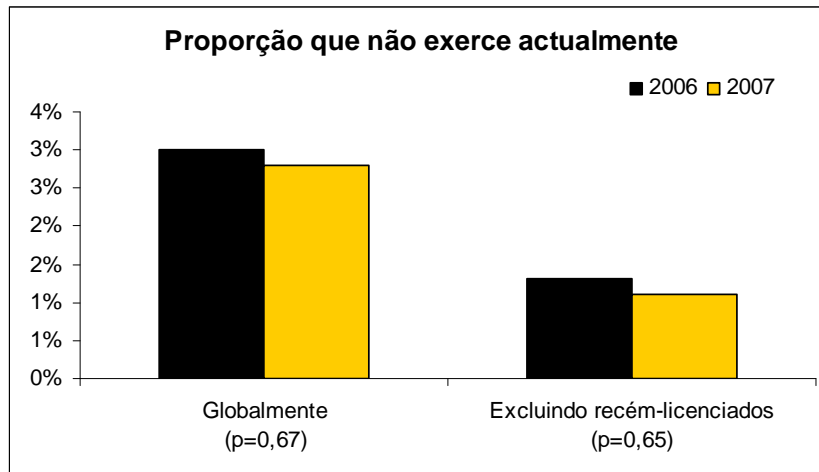


Figura 4. Proporção de médicos dentistas que não exerce a profissão em 2006 e 2007, globalmente e excluindo os licenciados nesse ano.

Na Tabela 3 apresentamos o modelo final da análise multivariada para identificação dos determinantes independentes de não exercer a profissão.

Tabela 3. Determinantes independentes do facto de não exercer a profissão.

| | OR | IC95% | |
|---|-------------|-------|-------|
| Sexo | | | |
| Masculino | 1 | | |
| Feminino | 2,64 | 1,24 | 5,61 |
| Faculdade | | | |
| FMDUP | 1 | | |
| FMUC | 0,40 | 0,08 | 1,89 |
| FMDUL | 1,68 | 0,67 | 4,19 |
| UCP | 4,84 | 1,30 | 18,11 |
| UFP | 2,31 | 0,84 | 6,31 |
| ISCSS | 0,41 | 0,12 | 1,35 |
| ISCSN | 1,02 | 0,39 | 2,67 |
| Universidades brasileiras | 1,44 | 0,27 | 7,65 |
| Universidades de outros países | 3,17 | 0,35 | 28,62 |
| Ano de conclusão da licenciatura | | | |
| 1962-1990 | 1 | | |
| 1991-2000 | 0,94 | 0,20 | 4,31 |
| 2001-2007 | 7,95 | 1,96 | 32,20 |

As mulheres, os licenciados pela UCP e os licenciados entre 2001-2007 têm uma probabilidade significativamente mais elevada de não exercer a profissão, sendo o efeito destas variáveis independente umas das outras.

3.3 Caracterização da actividade entre os que exercem a profissão

Na Tabela 4 apresentamos a distribuição dos médicos dentistas por distrito ou país onde exercem a sua actividade.

Tabela 4. Distribuição por distrito ou país dos médicos dentistas que exercem actualmente.

| | N | % |
|------------------|-----|------|
| AÇORES | 30 | 1,7 |
| AVEIRO | 72 | 4,2 |
| BEJA | 15 | 0,9 |
| BRAGA | 97 | 5,6 |
| BRAGANÇA | 16 | 0,9 |
| CASTELO BRANCO | 17 | 1,0 |
| COIMBRA | 44 | 2,5 |
| EVORA | 7 | 0,4 |
| FARO | 78 | 4,5 |
| GUARDA | 11 | 0,6 |
| LEIRIA | 46 | 2,7 |
| LISBOA | 300 | 17,3 |
| MADEIRA | 32 | 1,8 |
| PORTALEGRE | 10 | 0,6 |
| PORTO | 279 | 16,1 |
| SANTAREM | 31 | 1,8 |
| SETUBAL | 73 | 4,2 |
| VIANA DO CASTELO | 23 | 1,3 |
| VILA REAL | 25 | 1,4 |
| VISEU | 40 | 2,3 |
| Mais 1 distrito | 478 | 27,6 |
| BÉLGICA | 1 | 0,1 |
| ESPAÑA | 1 | 0,1 |
| INGLATERRA | 6 | 0,3 |

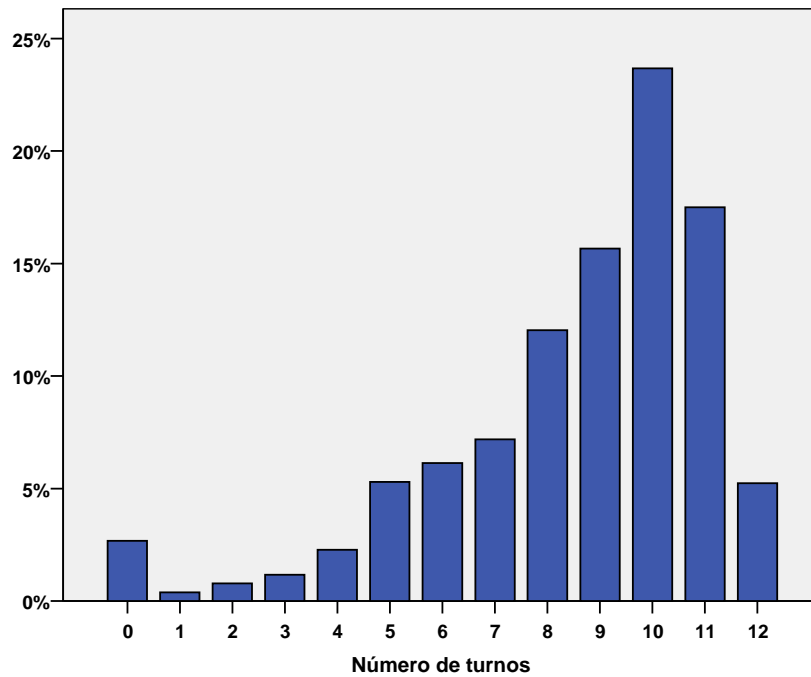


Figura 5. Número de períodos semanais ocupados na actividade profissional.

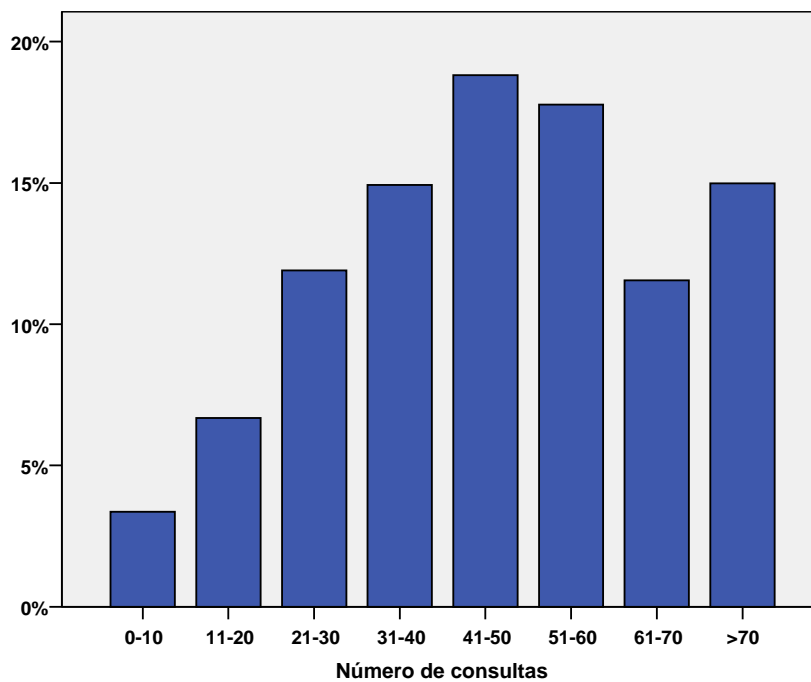


Figura 6. Número médio estimado de consultas semanais.

Entre os médicos dentistas que exercem actualmente a sua actividade profissional, o número de períodos (manhãs e tardes) ocupados por semana foi mais frequentemente de dez, correspondendo a 23,7% dos médicos dentistas (Figura 5), sendo que 46,4%

trabalham 10 ou mais períodos por semana e 44,3% realizam mais de 50 consultas por semana (Figura 6).

A distribuição de frequências do número semanal de manhãs ou tardes ocupadas na actividade profissional foi semelhante entre 2006 e 2007 ($p=0,45$). Quando se comparou o número de consultas por semana realizadas em 2006 com o número de consultas realizadas 2007, verificou-se um aumento estatisticamente significativo em relação ao ano anterior ($p=0,002$) (Figura 7).

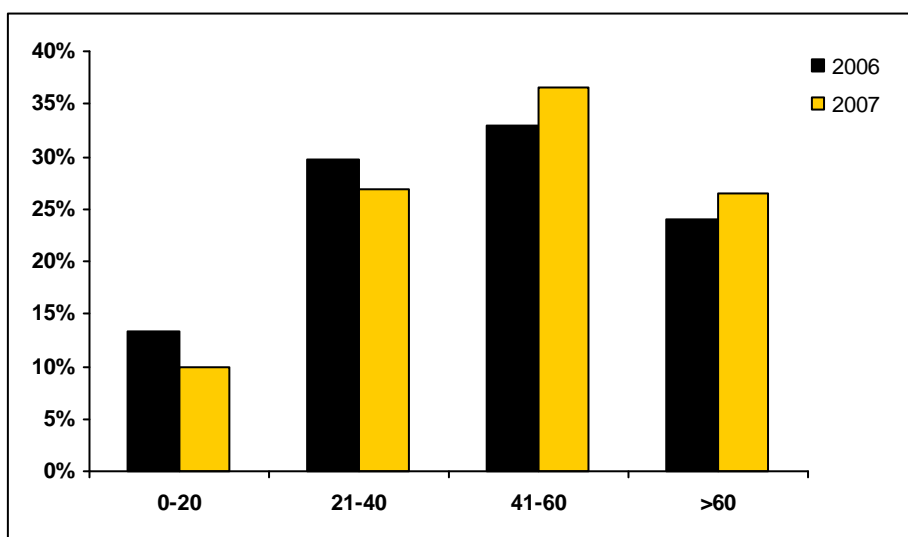


Figura 7. Número médio estimado de consultas por semana, 2006 e 2007.

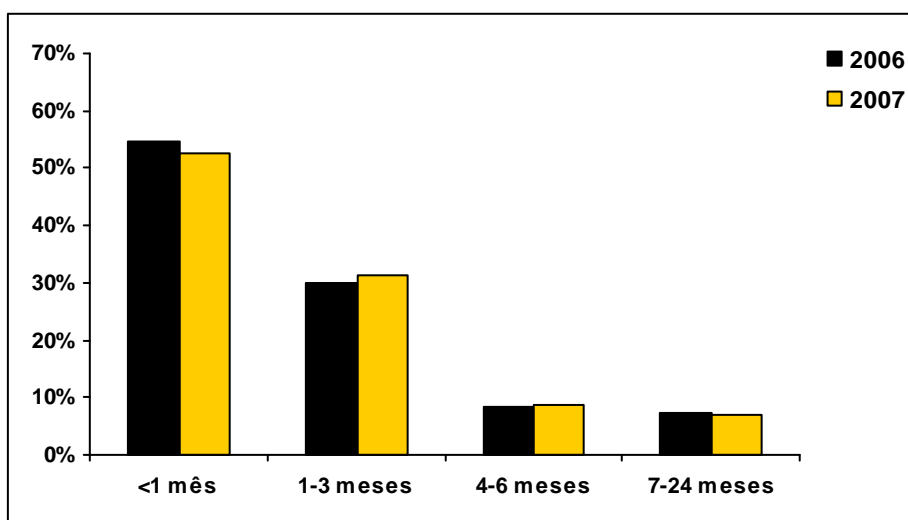


Figura 8. Tempo entre a conclusão da licenciatura e o início da actividade profissional, 2006 e 2007.

Verificámos ainda que mais de 50% dos médicos dentistas referiram um intervalo de tempo inferior a 1 mês desde que concluíram a licenciatura até terem iniciado a sua actividade profissional (Figura 8), à semelhança do ano anterior ($p=0,60$).

Em suma, em valores medianos, os médicos dentistas realizaram 45,5 consultas distribuídas por 9 períodos (manhãs ou tardes) por semana e esperaram menos de um mês para iniciar o exercício da sua actividade profissional.

Na Tabela 5 apresentamos a descrição e comparação do número de períodos ocupados na actividade profissional por semana, número de consultas por semana e tempo entre a conclusão da licenciatura e o início da actividade profissional, de acordo com o sexo, idade e local, instituição e ano da licenciatura.

Os homens fazem mais turnos, mais consultas e iniciaram mais rapidamente a actividade. Os médicos dentistas com idade entre os 31 e os 40 anos reportaram mais turnos ocupados e mais consultas realizadas por semana. Os médicos dentistas com idade ente os 23 e os 30 anos iniciaram a actividade profissional mais tarde depois de concluir a licenciatura.

Os licenciados no Brasil reportaram trabalhar mais turnos por semana, mas não atendem mais consultas. A demora entre a conclusão da licenciatura e o início da actividade profissional aumentou progressivamente entre os médicos licenciados em Portugal, Brasil ou outros países.

Os licenciados mais recentemente demoraram significativamente mais a iniciar o exercício da actividade profissional e são o grupo que ocupa mais turnos por semana.

Tabela 5. Número semanal de períodos ocupados na actividade profissional, número semanal de consultas e tempo que demorou a iniciar actividade profissional.

| | Número de turnos por semana | | | | Número de consultas por semana | | | | Tempo que demorou a iniciar actividade (meses) | | | |
|---------------------------------|-----------------------------|------|-------|--------|--------------------------------|-------|--------------|--------|--|------|------|--------|
| | Mediana | P25 | P75 | P | Mediana | P25 | P75 | P | Mediana | P25 | P75 | P |
| Total | 9,00 | 8,00 | 10,00 | | 45,50 | 35,50 | 65,50 | | 0,50 | 0,50 | 2,00 | |
| Sexo | | | | | | | | | | | | |
| Feminino | 9,00 | 7,00 | 10,00 | <0,001 | 45,50 | 35,50 | 55,50 | <0,001 | 2,00 | 0,50 | 2,00 | 0,001 |
| Masculino | 10,00 | 8,00 | 11,00 | | 45,50 | 35,50 | 65,50 | | 0,50 | 0,50 | 2,00 | |
| Idade (anos) | | | | | | | | | | | | |
| 23-30 | 10,00 | 7,00 | 11,00 | <0,001 | 45,50 | 25,50 | 55,50 | <0,001 | 2,00 | 0,50 | 2,00 | <0,001 |
| 31-40 | 10,00 | 8,00 | 11,00 | | 55,50 | 35,50 | 65,50 | | 0,50 | 0,50 | 2,00 | |
| 41-50 | 9,00 | 8,00 | 10,00 | | 45,50 | 35,50 | 65,50 | | 0,50 | 0,50 | 2,00 | |
| 51-80 | 8,00 | 6,00 | 10,00 | | 35,50 | 25,50 | 55,50 | | 0,50 | 0,50 | 2,00 | |
| Licenciatura em Portugal | | | | | | | | | | | | |
| Não | 10,00 | 9,00 | 11,00 | 0,001 | 45,50 | 35,50 | 55,50 | 0,160 | 2,00 | 0,50 | 2,00 | 0,014 |
| Sim | 9,00 | 7,00 | 10,00 | | 45,50 | 35,50 | 65,50 | | 0,50 | 0,50 | 2,00 | |
| País em que se licenciou | | | | | | | | | | | | |
| Portugal | 9,00 | 7,00 | 10,00 | <0,001 | 45,50 | 35,50 | 65,50 | 0,372 | 0,50 | 0,50 | 2,00 | 0,008 |
| Brasil | 10,00 | 9,00 | 11,00 | | 45,50 | 35,50 | 55,50 | | 1,25 | 0,50 | 2,00 | |
| Outros | 9,00 | 8,00 | 10,00 | | 45,50 | 35,50 | 55,50 | | 2,00 | 0,50 | 4,50 | |
| Faculdade/Universidade | | | | | | | | | | | | |
| FMDUP | 9,00 | 8,00 | 10,00 | <0,001 | 45,50 | 35,50 | 65,50 | <0,001 | 0,50 | 0,50 | 2,00 | <0,001 |
| FMUC | 9,00 | 7,00 | 10,00 | | 45,50 | 35,50 | 65,50 | | 2,00 | 0,50 | 2,00 | |
| FMDUL | 9,00 | 7,00 | 10,00 | | 45,50 | 25,50 | 55,50 | | 0,50 | 0,50 | 2,00 | |
| UCP | 8,00 | 7,00 | 10,00 | | 15,50 | 15,50 | 45,50 | | 2,00 | 2,00 | 2,00 | |
| UFP | 9,00 | 6,00 | 10,00 | | 25,50 | 15,50 | 45,50 | | 2,00 | 0,50 | 4,50 | |
| ISCSS | 10,00 | 8,00 | 10,00 | | 55,50 | 35,50 | 65,50 | | 0,50 | 0,50 | 2,00 | |
| ISCSN | 10,00 | 8,00 | 11,00 | | 45,50 | 35,50 | 65,50 | | 0,50 | 0,50 | 2,00 | |
| Univ. brasileiras | 10,00 | 9,00 | 11,00 | | 45,50 | 35,50 | 55,50 | | 1,25 | 0,50 | 2,00 | |
| Univ. outros países | 9,00 | 8,00 | 10,00 | | 45,50 | 35,50 | 55,50 | | 2,00 | 0,50 | 4,50 | |
| Ano de licenciatura | | | | | | | | | | | | |
| 1962-1980 | 8,00 | 7,00 | 10,00 | 0,002 | 35,50 | 25,50 | 55,50 | <0,001 | 1,25 | 0,50 | 2,00 | <0,001 |
| 1981-1990 | 9,00 | 8,00 | 10,00 | | 45,50 | 35,50 | 65,50 | | 0,50 | 0,50 | 2,00 | |
| 1991-2000 | 9,00 | 8,00 | 10,00 | | 55,50 | 35,50 | 65,50 | | 0,50 | 0,50 | 2,00 | |
| 2001-2007 | 10,00 | 7,00 | 11,00 | | 45,50 | 25,50 | 55,50 | | 2,00 | 0,50 | 2,00 | |

No questionário do ano de 2006, 74,8% dos recém-licenciados (licenciados em 2006) já tinham iniciado o exercício da sua actividade profissional, enquanto que em 2007 apenas 60,8% dos recém-licenciados (licenciados em 2007) tinham iniciado actividade, o que representa um decréscimo significativo ($p=0,04$).

3.4 Médicos dentistas que não exercem actualmente a sua profissão

Dos 1795 indivíduos que devolveram o questionário, cinquenta (2,8%) responderam negativamente à questão “Actualmente, está a exercer a profissão?”. A descrição das características destes indivíduos e a sua comparação com os que exercem a profissão foi feita no ponto 3.2 dos Resultados.

Tabela 6. Descrição dos médicos dentistas que actualmente não exercem a profissão.

| | N | % | P |
|--|----|------|--------|
| Há quanto tempo não exerce a profissão | | | |
| <6 meses | 32 | 68,1 | <0,001 |
| 6 meses a 1ano | 4 | 8,5 | |
| 1 a 2 anos | 4 | 8,5 | |
| 2 a 3 anos | 1 | 2,1 | |
| 3 a 4 anos | 2 | 4,3 | |
| 4 a 5anos | 1 | 2,1 | |
| ≥5 anos | 3 | 6,4 | |
| Motivo para não exercer | | | |
| Nunca exerci | 27 | 54,0 | 0,572 |
| Doença profissional | 1 | 2,0 | <0,001 |
| Diminuição do número de pacientes | 3 | 6,0 | <0,001 |
| Reforma | 1 | 2,0 | <0,001 |
| Outro | 18 | 36,0 | 0,048 |
| Exercício de outra actividade | | | |
| Não | 39 | 83,0 | <0,001 |
| Sim | 8 | 17,0 | |
| Está inscrito no Centro de Emprego | | | |
| Não | 42 | 91,3 | <0,001 |
| Sim | 4 | 8,7 | |
| Tentou procurar a inserção de mercado de trabalho | | | |
| Não | 6 | 13,0 | <0,001 |
| Sim | 40 | 87,0 | |

Estes médicos dentistas responderam ainda a algumas questões, nomeadamente sobre há quanto tempo não exerciam a profissão, o motivo por que não exerciam, se exerciam

ou não outro tipo de actividade profissional e qual a estratégia mais frequentemente usada na procura de emprego (Tabela 6).

A grande maioria dos médicos dentistas que não exerciam actualmente a profissão correspondia a licenciados recentes que ainda não tinham iniciado a sua actividade profissional, o que explica os resultados obtidos para quase todas as variáveis.

Entre 2006 e 2007, aumentou significativamente a proporção de médicos dentistas que não exerce a profissão há mais de 6 meses entre aqueles que não exercem a profissão ($p=0,04$) (Figura 9).

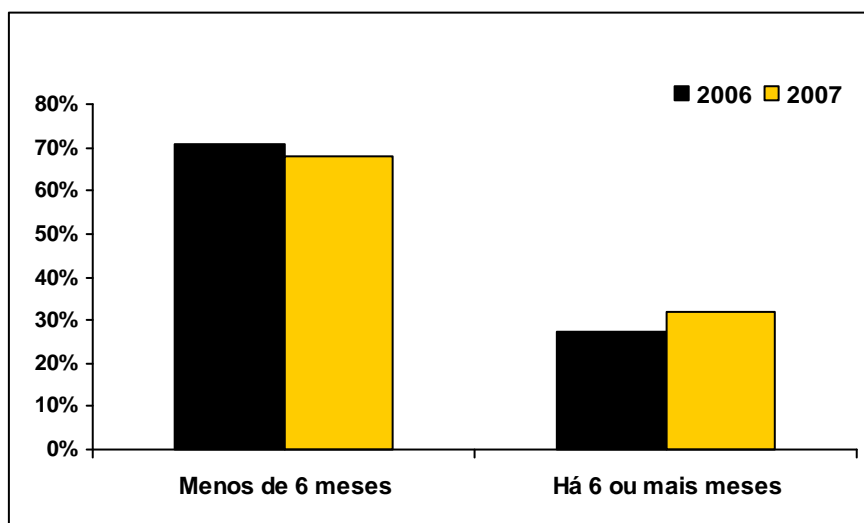


Figura 9. Entre os médicos dentistas que não exercem a profissão, proporção que não o faz há 6 ou mais meses, 2006 e 2007.

Relativamente à frequência dos motivos para não exercer a profissão, aumentou a proporção dos médicos que nunca chegaram a iniciar a actividade profissional e diminuiu a proporção dos que referiram ter deixado de trabalhar por diminuição do número de utentes. Esta alteração, apesar de grande em magnitude, não foi estatisticamente significativa, em grande parte devido ao pequeno tamanho do subgrupo que não exerce a

profissão ($p=0,66$) (Figura 10). É, no entanto, concordante com os dados anteriormente apresentados sobre o aumento do número de consultas por semana de 2006 para 2007.

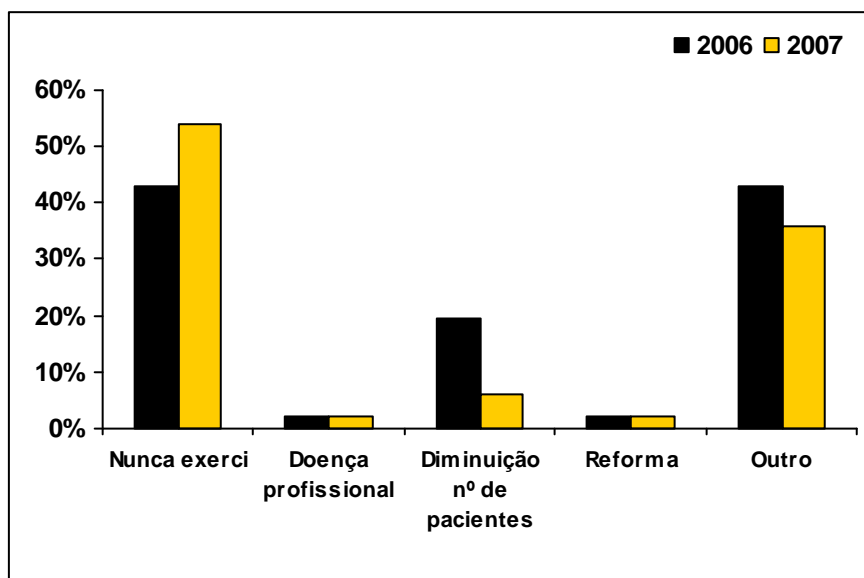


Figura 10. Entre os médicos dentistas que não exercem a profissão, motivos para não exercer, 2006 e 2007.

À semelhança de 2006, apenas uma minoria de desempregados exerce outra actividade (17,0% em 2007 e 10,2% em 2006, $p=0,47$).

Na Tabela 7 apresentamos a frequência de utilização de diversas formas de procurar inserção no mercado de trabalho. A estratégia predominante era de longe a entrega de *curriculum vitae* em clínicas ou consultórios. Em comparação com 2006, aumentou significativamente a consulta da bolsa de emprego da OMD ($p=0,02$) e a entrega de *curriculum vitae* em clínicas ou consultórios ($p=0,002$), sendo as restantes estratégias utilizadas em extensão semelhante ao ano anterior.

Tabela 7. Formas de procurar a inserção no mercado de trabalho.

| | | N | % | P |
|---|-----|----|------|--------|
| Consulta de anúncios em jornais | | | | |
| | Não | 15 | 37,5 | 0,114 |
| | Sim | 25 | 62,5 | |
| Inserção de anúncio em jornal | | | | |
| | Não | 38 | 95,0 | <0,001 |
| | Sim | 2 | 5,0 | |
| Consulta da Bolsa de Emprego do site da OMD | | | | |
| | Não | 20 | 50,0 | >0,999 |
| | Sim | 20 | 50,0 | |
| Inserção de anúncio na Bolsa de Emprego do site da OMD | | | | |
| | Não | 33 | 82,5 | <0,001 |
| | Sim | 7 | 17,5 | |
| Entrega de CV em consultórios/clínicas | | | | |
| | Não | 2 | 5,0 | <0,001 |
| | Sim | 38 | 95,0 | |
| Indicação de terceiros | | | | |
| | Não | 19 | 47,5 | 0,752 |
| | Sim | 21 | 52,5 | |
| Outra | | | | |
| | Não | 37 | 92,5 | <0,001 |
| | Sim | 3 | 7,5 | |

4. COMENTÁRIOS

A proporção de participação deste estudo foi relativamente baixa, o que de alguma forma poderá dificultar ou mesmo inviabilizar a inferência para a totalidade da população dos médicos dentistas. Esta baixa proporção de resposta pode ser explicada principalmente por dois motivos. Primeiro, pela natureza dos questionários. O questionário proposto era de administração directa, enviado pelo correio a todos os médicos dentistas inscritos na OMD à data. Este tipo de abordagem, apesar de atractiva em termos de recursos humanos e económicos, tem como principal desvantagem a baixa proporção de respostas obtidas. Em segundo lugar, o curto período de tempo de estudo poderá também ter contribuído para esta baixa proporção de resposta, uma vez que foi delimitado o período máximo de 1,5 meses entre o envio pela OMD dos questionários e o reenvio das respostas por parte dos médicos dentistas. Adicionalmente, não foi utilizada qualquer estratégia para aumentar a proporção de respostas, nomeadamente relembrando o questionário ao fim de algumas semanas. A natureza anónima do questionário impedia que este contacto fosse feito apenas com quem ainda não tinha respondido. Pelo mesmo motivo não foi possível averiguar quantos dos médicos dentistas que responderam ao questionário eram comuns com o mesmo estudo em 2006.

5. CONCLUSÕES

A proporção de participação foi de 31,5%.

As principais conclusões obtidas relativamente à situação profissional são:

- os distritos do Porto e de Lisboa são aqueles onde se concentra maior número dos médicos dentistas que participaram no estudo, embora este facto reflecta provavelmente pura e simplesmente que é nesses distritos que trabalham mais médicos dentistas;
- foi encontrada uma maior proporção de licenciados pela FMDUP, salientando-se ainda uma proporção de quase 11% de licenciados em Universidades brasileiras; comparativamente a 2006, nota-se um aumento significativo da proporção de médicos dentistas licenciados pela FMDUP, FMDUL e UFP;
- 2,8% dos indivíduos que responderam a este questionário não exerciam actualmente a profissão, diminuindo esta proporção para 1,1% quando excluimos da análise os médicos dentistas licenciados em 2007; ambas as proporções são semelhantes em 2006;
- as mulheres, os licenciados pela UCP e os licenciados entre 2001-2007 têm uma probabilidade significativamente mais elevada de não exercer a profissão, sendo o efeito destas variáveis independente umas das outras;
- em valores medianos, os médicos dentistas que actualmente exercem a profissão realizaram 45,5 consultas distribuídas por 9 períodos (manhãs ou tardes) por semana e esperaram menos de um mês para iniciar o exercício da sua actividade profissional;
- em comparação com 2006, os médicos dentistas trabalham aproximadamente o mesmo número de manhãs ou tardes por semana, mas fazem em média mais consultas;
- os homens fazem mais turnos, mais consultas e iniciaram mais rapidamente a actividade; os médicos dentistas com idade entre os 31 e os 40 anos reportaram mais turnos ocupados e mais consultas realizadas por semana; os médicos dentistas com

idade entre os 23 e os 30 anos iniciaram a actividade profissional mais tarde depois de concluir a licenciatura;

- a proporção de recém-licenciados que já tinham iniciado o exercício da sua actividade profissional diminuiu significativamente de 74,8% em 2006 para 60,8% em 2007;

- a grande maioria dos médicos dentistas que não exerciam actualmente a profissão correspondia a licenciados recentes que ainda não tinham iniciado a sua actividade;

- a estratégia predominante para procurar inserção no mercado de trabalho era de longe a entrega de *curriculum vitae* em clínicas ou consultórios;

- entre 2006 e 2007 aumentou significativamente a consulta da bolsa de emprego da OMD.

6. ANEXO

Questionário sobre a situação profissional

Questionário

1. Sexo: Feminino Masculino 2. Idade: anos

3. Licenciou-se em Portugal? Sim Não

3.1. Se sim, em que Universidade? FMDUP UFP
 FMDUC ISCSS
 FMDUL ISCSN
 UCP Outra Qual?

3.2. Se não, em que país?

4. Ano de conclusão da licenciatura

5. Actualmente, está a exercer a profissão? Sim Não*

(*Se respondeu "NÃO", passe para a questão nº 9)

Se sim, em que distrito(s) exerce a actividade:

Distrito 1

Distrito 2

Distrito 3

Distrito 4

Distrito 5

Distrito 6

6. Assinale qual(ais) os períodos do dia em que actualmente se encontra a exercer.

Manhã 2ª 3ª 4ª 5ª 6ª Sábado
Tarde 2ª 3ª 4ª 5ª 6ª Sábado

7. Qual o nº de consultas que, em média, atende por semana?

0-10 11-20 21-30 31-40 41-50 51-60 61-70 Mais de 70

8. Quanto tempo decorreu desde o término da licenciatura até iniciar a sua actividade?

< 1 mês 1-3 meses 3-6 meses 6-9 meses 9-12 meses 12-18 meses
 18-24 meses 2-3 anos mais de 3 anos

Se respondeu "SIM" à questão nº 5 o seu inquérito termina aqui.

22480



9. Há quanto tempo não exerce a profissão?

<6 meses < 1 ano <2 anos <3 anos <4 anos <5 anos >=5 anos

9.1. Assinale p.f. qual(ais) o(s) motivo(s):

- Nunca exerci
- Doença Profissional
- Diminuição do nº de pacientes
- Reforma*
- Outro Qual?

(*Se respondeu "REFORMA" o seu inquérito termina aqui)

10. Encontra-se a exercer outro tipo de actividade? Sim Não

10.1. Se sim, qual?

11. Está inscrito no Centro de Emprego da sua área? Sim Não

12. Tentou procurar a inserção no mercado de trabalho? Sim Não

12.1. Se sim, de que formas?

- Consulta de anúncios em jornais
- Inserção de anúncio em jornal
- Consulta da Bolsa de Emprego do site da OMD
- Inserção de anúncio na Bolsa de Emprego do site da OMD
- Entrega de CV em consultórios/clínicas
- Indicação de terceiros
- Outra Qual?

Muito obrigado pela sua disponibilidade e colaboração.

22480

